Pedro Pereira

Semana Europeia da Mobilidade

Dia sem Carros: Um dia apenas... para promover a

Este ano, o Dia Europeu "Na Cidade sem o Meu Carro" celebrou-se em quase 1000 cidades por todo o mundo, na sua maioria europeias. É um dia, que tem como objectivo sensibilizar as pessoas para os problemas existentes nas cidades a nível de mobilidade e ambiente. A cidade francesa de La Rochelle, foi a primeira a debater abertamente o tema da mobilidade e a promover um evento relacionado com o dia sem carros, corria o ano de 1997.

Em 1998, com a ampliação do acontecimento, a Ministra francesa do Ambiente propôs aos países vizinhos e à União Europeia que se realizasse um evento denominado Dia Europeu *"Na Cidade sem meu Carro"*, ficando estabelecido que passaria a ser festejado a 22 de Setembro. Passados dois anos a maior parte dos países da União Europeia aderiam a esta iniciativa. E em Portugal, como é que este evento tem sido acolhido? A adesão dos portugueses à Semana Europeia da Mobilidade e ao Dia sem Carros caracteriza-se por uma certa indiferença. No primeiro ano em que se realizou o Dia sem Carros em Portugal (2000), o dia 22 de Setembro calhou a uma sexta-feira, e os portugueses à boa maneira lusitana, não estiveram dispostos a deixar o carro em casa e a utilizar os transportes públicos, e fizeram ponte. As cidades envolvidas nesse ano foram: Aveiro, Beja, Leiria, Lisboa e Porto, e a vila de Sintra. Nos anos seguintes, calhou durante o fim-de-semana e apesar das muitas cidades envolvidas no projecto (51), não se pôde constatar na prática, a adesão das pessoas ao Dia sem Carros. Este ano, o dia era coincidente com uma segunda feira, e até se poderia pensar que esta era uma grande oportunidade para se testar o impacto que a iniciativa teria junto dos cidadãos, incentivando-os a utilizar os transportes públicos, as bicicletas, a andarem a pé, consciencializando a população para a melhoria do ambiente, da mobilidade e da qualidade de vida nas cidades. Mas, salvo honrosas excepções não foi isso que se verificou. Este ano 65 municípios aderiram à iniciativa, no entanto parece que a euforia registada nos primeiros anos relativamente ao Dia sem Carros tem vindo a diminuir, não só em Portugal, mas também no resto da Europa. Houve uma significativa redução no número de cidades participantes, entre este ano e 2002, e se no ano passado aderiram 1353 cidades em todo o mundo, este ano só aderiram 967, e na maior parte delas, as áreas vedadas ao trânsito foram também significativamente menores do que em 2002.

Sem querermos fazer futurologia, arriscávamos dizer que para o ano as cidades participantes serão ainda menos. A iniciativa está a perder força; veja-se o caso de Lisboa e Porto que apenas participaram a título simbólico, e no caso da Cidade Invicta, as barreiras de proibição ao trânsito foram levantadas por volta da hora de almoço, devido ao trânsito caótico, que se instalou no centro da cidade. As pessoas vêm o dia como um incómodo, em que as restrições ao trânsito se tornam num grande problema e numa enorme confusão. Assim, chega-se rapidamente à conclusão que os cidadãos não estão preparados para deixarem de vez o seu automóvel em casa, apesar de reconhecerem que o trânsito automóvel, o ruído e a poluição do ar são males que se têm agravado, ao longo dos anos, nas zonas urbanas. E porquê? Porque não existem medidas estruturantes e permanentes, que possibilitem a re-

a mobilidade!

dução do trânsito no centro das cidades. Lisboa é uma excepção. Pedro Santana Lopes, Presidente da Câmara de Lisboa, decidiu fechar ao trânsito às zonas históricas do Bairro Alto e Alfama, e prepara-se para alargar a medida a outras zonas da capital. Uma decisão que já ganhou o apoio da população, uma decisão permanente e estruturante, que não se limita apenas a um dia.

O Dia sem Carros, não pode reduzir-se apenas a um dia de festa; é necessário que se faça uma festa, onde as crianças participem (são os adultos e condutores do futuro), em que se organizem actividades no meio das ruas (habitualmente entregues aos automóveis), que se promova o transporte público (que bem precisa) e a qualidade do meio ambiente, mas o Dia sem Carros deveria também servir para serem lançados novos projectos a nível da mobilidade, reais e objectivos inseridos numa estratégia clara de desenvolvimento de uma mobilidade sustentada e não ser apenas um amontoado de intenções feitas por políticos, porque de intenções está *aquele lugar* cheio.

Resumindo, o Dia sem Carros não pode, nem deve, ser uma iniciativa simbólica, que se realiza uma vez por ano. A promoção da mobilidade passa pela tomada de medidas concertadas entre o Governo, as autarquias, os operadores de transporte e as pessoas.

Apesar de tudo, o nosso país tem bons exemplos de autarquias pró-activas e atentas ao problema da mobilidade, que tomaram medidas concretas com vista à redução dos níveis de poluição atmosférica nos centros urbanos, que promovem os transportes públicos, a mobilidade e, consequentemente, a qualidade de vida dos seus cidadãos.

Queluz/Massamá

A Secretaria de Estado dos Transportes e a Direcção Geral de Transportes Terrestres (DGTT) visitaram na manhã de 22 de Setembro, o concelho de Sintra, mais especificamente a estação

Estamos consigo diariamente

TST
TRANSPORTES SUL DO TEJO

TST / Transportes Sul do Tejo, S.A.
Rua Marcos de Portugal / 2810-261 LARANJEIRO - ALMADA
e-mail: secretariado@tsuldotejo.pt

ferroviária de Queluz/Massamá. Inserido no âmbito das comemorações do Dia Europeu "*Na Cidade sem o meu Carro*", o Secretário de Estado dos Transportes, Francisco Seabra Ferreira, foi verificar como decorreram as acções para a melhoria da mobilidade, no eixo Lisboa/Sintra. A DGTT aproveitou a ocasião para dar início à segunda fase da campanha de promoção dos transportes públicos, (a primeira fase decorreu no início do ano) num dos eixos mais perturbados pela constante utilização do transporte individual, onde se efectuam diariamente cerca de 75000 viagens de automóvel até Lisboa. Foram oferecidos aos utilizadores do automóvel folhetos com o diagrama da rede de transportes, acompanhados por vales oferta de viagens para utilização dos comboios da linha de Sintra e nos parques de estacionamento das estações de Rio de Mouro e de Queluz/Massamá. Foram também distribuídos cronómetros, devidamente programados, para que os utentes pudessem verificar que de Massamá à estação do Rossio, num comboio semi-directo, são apenas necessários 16 minutos de viagem.

O Director-Geral da DGTT, Jorge Jacob, aproveitou a oportunidade para anunciar que vai ser realizado um inquérito aos utilizadores do transporte individual que residem na área de influência de Sintra, de modo a identificar os segmentos de mercado susceptíveis de se poderem transferir para o transporte publico. Jorge Jacob referiu que «**o inquérito vai começar a ser realizado em Outubro, e vão ser avaliados factores, como a satisfação dos clientes em relação ao transporte individual, e a caracterização desses mesmos utilizadores**». Pretende-se também, com este inquérito, analisar e avaliar o grau de conhecimento por parte dos automobilistas em relação à rede de transportes públicos que serve as áreas em causa. Mas, as novidades anunciadas não se ficaram por aqui, e numa acção concertada entre a Câmara de Sintra, DGTT e operadores de transporte, vão ser reordenadas várias vias de circulação, junto à estação de Queluz/Massamá, o principal interface rodo-ferroviário da zona. Fernando Seara, presidente da autarquia sintrense, anunciou que a autarquia vai reorganizar as vias rodoviárias de acesso às estações, ao nível da sinalização e da fiscalização do estacionamento. O autarca disse também que vão ser criadas mais faixas *bus* no concelho de forma a possibilitar a melhoria do tráfego dos transportes públicos.

Coimbra

A preocupação da Câmara Municipal de Coimbra em melhorar a mobilidade na cidade é notória. Decidiu fechar ao trânsito a zona histórica da *Alta de Coimbra*, e pôs a circular nessa área autocarros eléctricos *Gulliver*, agora rebaptizados pela autarquia de *Pantufinhas*. A Câmara

adquiriu três mini-autocarros com o apoio financeiro da DGTT e com a colaboração técnica da Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE). Os autocarros têm capacidade para 22 passageiros e o motor eléctrico alimentado a baterias tem uma autonomia de quatro a cinco horas. Os autocarros seguem uma linha azul pintada no chão, e não têm paragens, qualquer pessoa que quiser utilizar o serviço, basta apenas fazer um sinal ao motorista para o autocarro parar. Os moradores da zona não pagam bilhete, basta que peçam, na junta de freguesia, o comprovativo de residência. Esta é sem dúvida a maior novidade, a nível de mobilidade promovido pela câmara, mas não é a única.

Aproveitando o périplo que o Secretário de Estado dos Transportes, Francisco Seabra Ferreira e a DGTT fizeram por várias cidades do país, por ocasião do Dia Europeu "*Na Cidade sem o meu Carro*", os Serviços Municipalizados de Transportes de Coimbra (SMTUC) deram a conhecer ao Executivo o Sistema de Apoio à Exploração (SAE) e novo Sistema de Informação ao Publico em Autocarros (SIPA) recentemente implementados na empresa, numa visita efectuada à Guarda Inglesa, sede dos SMTUC. O SAE é um moderno conjunto de equipamentos de posicionamento geográfico (GPS) e comunicações, que remete para uma central, toda a informação (em tempo real) relativa aos autocarros em serviço. O sistema permite saber a localização exacta dos veículos, os atrasos em relação aos horários, comunicar com os motoristas via rádio ou por escrito, informar os clientes nas paragens de autocarro sobre a hora exacta da passagem, através de painéis electrónicos, etc. Durante a visita, Manuel Oliveira, administrador-delegado dos SMTUC, anunciou que a empresa vai requerer apoios por parte da DGTT para o financiamento de um novo sistema virtual de formação de motoristas. Este sistema já esta em funcionamento em Madrid e é uma excelente ferramenta a nível da formação dos motoristas de autocarro. Já na presença do Presidente da Câmara de Coimbra, Carlos Encarnação, seguiu-se uma viagem num autocarro laboratório entre a Guarda Inglesa e o Palácio da Justiça, onde foram prestados alguns esclarecimentos sobre o SIPA, que permite informar os passageiros, dentro da viatura, acerca da próxima paragem. O sistema vai estar disponível em todos os autocarros, que contarão igualmente com medidores de consumo instantâneo de combustível e um sistema de contagem de entrada e saída de passageiros por paragem. Manuel Oliveira referiu que «**com este sistema os SMTUC conseguem gerir melhor a frota, adequando a oferta à procura e verificando os**

www.transportesemrevista.com

fluxos de passageiros transportados». Entretanto, a Câmara de Coimbra fez saber que vai reactivar a rede de tróleis, e para o efeito contou com a participação da STCP, que cede dois destes veículos aos SMTUC. Os veículos vieram directamente do Museu do Carro Eléctrico e estavam desactivados há seis anos, indo agora entrar ao serviço na mítica linha 4. A viagem inaugural decorreu também no dia 22 de Setembro, tendo responsáveis dos SMTUC afirmado que a empresa põe a hipótese de adquirir tróleis novos, caso exista apoios financeiros. Carlos Encarnação, salientou a importância destes veículos *amigos dos ambiente* na vida da cidade, referindo que Coimbra é a única cidade do país que mantém este tipo de transporte.

Leiria

A cidade de Leiria prepara-se para revolucionar a sua rede de transportes públicos. A Câmara Municipal pretende estudar toda a rede e arranjar melhores soluções a nível de transporte, assumindo uma maior intervenção na gestão dos transportes. Para tal, assinou um acordo de colaboração técnico-financeiro com a DGTT, que tem como objectivo a realização de um estudo que visa melhorar a mobilidade da cidade de Leiria e região envolvente. Este acordo enquadra-se na política de apoio ao desenvolvimento de sistemas de transportes em cidades de pequena e média dimensão, tendo por finalidade melhorar a qualidade de vida urbana. Vão ser realizados diversos estudos associados à melhoria da mobilidade urbana, que permitirão diagnosticar os principais problemas existentes em Leiria e propor medidas de intervenção com a indicação das prioridades e entidades a mobilizar. A primeira fase do estudo vai compreender a criação e validação de circuitos urbanos de transporte público. Em seguida os circuitos suburbanos existentes vão ser alvo de uma avaliação e poderão sofrer um ajustamento face às necessidades de mobilidade da população. Numa segunda fase serão abordadas questões relativas às infra-estruturas existentes em Leiria, como por exemplo a mudança do terminal rodoviário. A assinatura do acordo teve lugar no edifício dos Paços do Concelho, em Leiria, e foi homologado pelo Secretário de Estado dos Transportes, Francisco Seabra Ferreira. Isabel Damasceno, Presidente da autarquia, referiu que «**a assinatura deste acordo vem possibilitar a reorganização dos transportes da cidade, através da implementação correcta e organizada de um sistema de transportes públicos.**».

Por sua vez, Jorge Jacob, director-geral da DGTT, afirmou que a cidade de Leiria está inserida numa rede de cidades que tem vindo a apostar fortemente na implementação de novos serviços de transporte, tendo uma particular preocupação com as questões ambientais. O director geral da DGTT, desejou ainda que o sistema que vai começar a ser estudado se ponha rapidamente em funcionamento. Entretanto, a autarquia celebrou igualmente um protocolo com o Instituto Politécnico de Leiria, para a realização de um estudo da rede viária de todo o concelho, identificando as zonas de maior fluxo e avaliando as melhores soluções para o escoamento do trânsito, tendo em conta que se aproxima rapidamente a realização do Euro 2004, e que Leiria como cidade interveniente, vai ter que estar pronta para resolver os problemas de acessibilidades e transportes para junto do novo estádio municipal.

Foto: Vasco Rosa

Foto: Vasco Rosa

Foto: Vasco Rosa

Santarém

O "*Dia sem Carros*" em Santarém, teve como principal atracção os autocarros eléctricos *Gulliver*, que aí circularam durante um mês pelo centro da cidade, através de uma parceria entre a DGTT, a APVE e a Câmara de Santarém, no âmbito do programa "*Mini-autocarros eléctricos em frotas de transporte público urbano*". Santarém foi a sétima cidade a testar o *Gulliver*, e o que se pode dizer desta iniciativa, é que foi um verdadeiro sucesso. Rui Barreiro, Presidente da Câmara de Santarém, anunciou que

cerca de 2000 passageiros utilizaram os autocarros eléctricos, durante todo o período experimental. Segundo o autarca, o sucesso da iniciativa vai levar a Câmara a concorrer à aquisição de três *Gullivers*. Durante a sessão de encerramento da Semana Europeia da Mobilidade, que contou com a presença do secretário de Estado dos Transportes, Francisco Seabra Ferreira e do director geral da DGTT, Jorge Jacob, o autarca referiu que Santarém está há um mês a desenvolver várias actividades relacionadas com a mobilidade e com a restrição de vias ao transporte individual. No entanto, Rui Pedro Barreiro referiu também, que estas medidas só fazem sentido se depois puderem ser implementadas na prática. O presidente da Câmara acompanhou o secretário de Estado dos Transportes e o director geral da DGTT durante um curto passeio num *Gulliver* pelo centro histórico de Santarém, onde se pôde constatar a forte adesão do público relativamente aos mini-autocarros. ■